



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ANEXO A

CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS (PESCaN)



Sumário

1. ÁREA DA CONCESSÃO	3
1.1. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)	3
1.2. Delimitação da Área da Concessão	4
2. SETORES DO PESCaN	6
2.1. Setor Pedra do Amor (porção leste do Parque)	6
2.1.1 Subsetor Orquídea	7
2.2. Setor Teleférico	8
2.3. Setor Rua de Pedra	9
2.4. Setor Platô	10
2.5. Setor Quebra Canela	11
3. ATIVOS EXISTENTES NA ÁREA DE CONCESSÃO	14
4. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS	15
4.1. Trilhas internas existentes	16
4.2. Acesso ao PESCaN a partir da capital do Estado de Goiás, Goiânia	17
4.3. Avaliação de Acessos e Transporte	18
4.4. Vias de Acesso	18
5. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE	23
5.1. Gestão do PESCaN	25
5.2. Plano de Manejo	26
5.3. Visitação	26
6. USOS E INFRAESTRUTURAS	27
6.1. Avaliação dos Usos e Infraestruturas Existentes	30
7. MAPEAMENTO DE OBRAS, PROJETOS E FONTES DE RECURSOS	35



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. ÁREA DA CONCESSÃO

1.1. Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN)

- O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) foi a primeira unidade de conservação criada pelo governo de Goiás, em 1970, protegendo uma das regiões mais belas do estado e de maior ocorrência de águas termais do Brasil.
- O PESCaN fica localizado na região sudeste do estado de Goiás (GO), na Serra de Caldas Novas, que divide os municípios de Caldas Novas, a leste, e Rio Quente, a oeste, totalizando uma área de 12.315,35 hectares.
- Possui uma visitação pública consolidada e está localizado em uma região considerada como um dos principais destinos turísticos do estado de Goiás.
- A paisagem do PESCaN é caracterizada por uma área elevada em meio a uma região plana, isolada por bordas e encostas, com a formação de um chapadão contínuo no topo da serra. A Serra de Caldas Novas é composta por um grande planalto, cuja geometria se assemelha a uma elipse, com eixos de aproximadamente 15 km no sentido Norte-Sul e 9 km no sentido Leste-Oeste, com aproximadamente 1000 metros de altitude em relação ao nível do mar. A serra tem relevância indiscutível, visto que abrange áreas de recarga dos aquíferos hidrotermais da região. Aquíferos esses que sustentam o turismo e economia das cidades do entorno do parque. Além disso, o PESCaN abriga um importante remanescente de cerrado no estado de Goiás, bioma brasileiro considerado um *hotspot* de biodiversidade, ou seja, uma área de extrema importância para conservação.
- O Parque Estadual Serra de Caldas Novas está localizado em meio a dois importantes destinos turísticos consolidados de Goiás: os municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Em conjunto estes municípios representam uma oferta de balneário hidrotermal já bem estabelecido no imaginário nacional e que reúne diferentes práticas recreacionais e de lazer, tais como balneários associados às piscinas termais e parques de diversões. Caldas Novas é conhecida como “A capital das Águas Quentes” e tem no turismo e no comércio associado a ele a sua principal atividade econômica. O município está inserido na região turística denominada “Região das Águas Quentes”, considerada uma das mais importantes de Goiás, a maior estância hidrotermal do mundo.

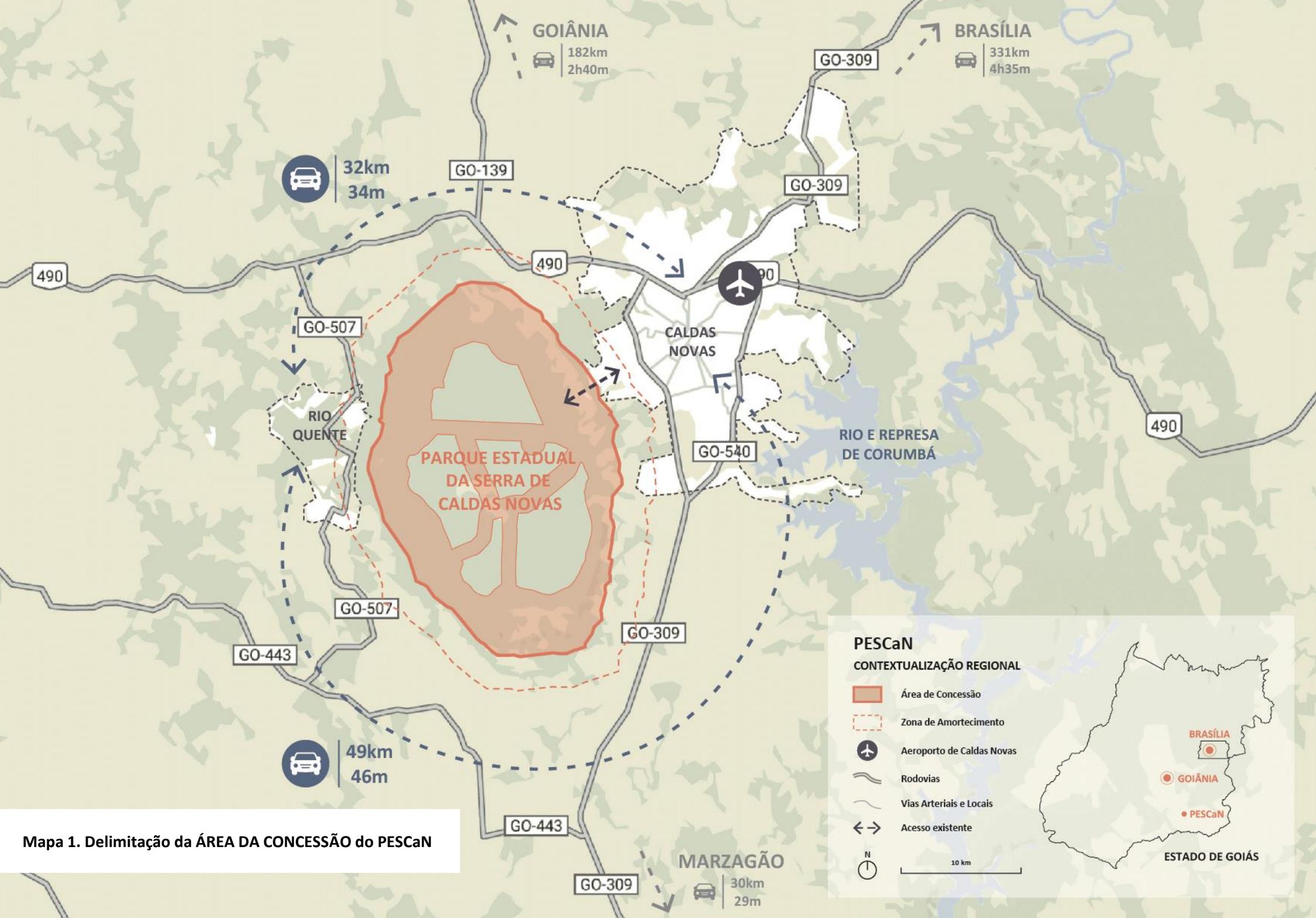


SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Os dois municípios se localizam no sopé da serra, região do Planalto Central Goiano, unidade fisiográfica drenada pelos afluentes da margem direita do rio Paranaíba, um relevo plano e suavemente ondulado, sobreposta pelo cerrado aberto e denso.
- Atualmente, 100% da área dos limites do PESCaN é de domínio Público do Estado de Goiás, não havendo nenhuma pendência de regularização fundiária.
- O PESCaN está próximo à outra unidade de conservação no seu entorno, o PEMa, Parque Estadual da Mata Atlântica, no Município de Água Limpa - GO, à sudoeste de Caldas Novas e Rio Quente, a aproximadamente 80 km de distância do PESCaN. Este parque “destina-se a preservar os resquícios de uma formação vegetal de Mata Atlântica, oriunda da bacia do Rio Paranaíba”. Existe um projeto de corredor ecológico chamado Conexão PEMa-PESCaN, que busca unir as duas unidades de conservação por meio de uma trilha de longo curso.

1.2. Delimitação da Área da Concessão

A área da concessão do parque, destinada à realização de atividades de apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos, comprehende toda a área de uso público do PESCaN, com exceção dos espaços administrativos (Alojamento de Visitantes (incluindo a Garagem) e Casa do Pesquisador) e estruturas de monitoramento ambiental (as antenas, os poços da AMAT, sismógrafo e estação meteorológica) reservados Ao Poder Concedente, e o Auditório do Centro de Visitantes, que terá uso compartilhado pelo Poder Concedente e a Concessionária, totalizando 8.174 (oito mil, cento e setenta e quatro) hectares. O Poder Concedente poderá fazer uso de parte do espaço do estacionamento de ônibus no setor de Caldas Novas para instalação de galpão para guarda de maquinário e estacionamento de carros para servidores), num total de 1.200 m².





ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2. SETORES DO PESCaN

Os setores do PESCaN foram separados segundo a lógica de distribuição de atrativos e atividades nas áreas geográficas do parque, levando em consideração o zoneamento da unidade, as características físicas e as diretrizes contidas no Plano de Manejo. Os setores refletem também o tipo de experiência que poderá ser ofertada futuramente, de forma a organizar melhor os usos dos atrativos e estruturas voltadas à visitação. Dessa forma, os setores do PESCaN foram divididos da seguinte forma:

2.1. Setor Pedra do Amor (porção leste do Parque)

Parque da Cidade - Experiências de engajamento social, parque inteligente e atrativos temáticos que dialoguem com Caldas Novas e promovam ecoturismo para todos.

O setor Pedra do Amor é o principal setor do PESCaN, não apenas por sua localização estratégica próximo à sede municipal, mas também por sua relação histórica com o imaginário social da Serra de Caldas, e principalmente, pela relação afetiva que a população local possui com o Parque. Chama a atenção a proximidade que os visitantes locais construíram ali através do acesso principal, consolidando a participação voluntária e o engajamento dos moradores locais no aprimoramento da oferta de atrativos e atividades do PESCaN como um fator de grande relevância e importância para o contexto da UC.

Além disso, este setor possui atrativos de fácil acesso e conta com infraestrutura de apoio à visitação já implementadas. O atual Centro de Visitantes pode ir além das atividades de educação ambiental tradicionais já desenvolvidas e promover eventos diversos, como por exemplo, feiras, eventos esportivos, encontros de observadores de aves, ciclistas e escaladores, oficinas de escalada. A exposição de animais taxidermizados pode ganhar vida, criando um museu a céu aberto em diálogo com a biodiversidade local, muito presente na sede, além da possibilidade de implementação de áreas expositivas permanentes focadas nas origens das águas termais locais. Este complexo poderia oferecer atividades culturais como teatro, saraus, oficinas de arte unindo a temática do meio ambiente com a cultura, promovendo cinema ao ar livre, exposições fotográficas e outras atividades que promovam a cultura local e a interação com os moradores da cidade, atraíam turistas e ainda um público da terceira



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

idade, com oferta de roteiros no segmento de turismo social.

O setor Pedra do Amor tem potencial para se tornar uma referência em turismo acessível, pois seus atrativos podem ser adaptados para o público com necessidades especiais, criando estruturas facilitadoras para as trilhas e banho na Cachoeira da Cascatinha, jardim sensorial e experiências imersivas desenhadas para deficientes auditivos e visuais. Além disso há uma oportunidade de melhoria do acesso para o PESCaN para outros públicos, com campanhas de engajamento que mobilizem a criação de uma ciclovia entre o PESCaN e a cidade de Caldas Novas, por exemplo.

Subindo em direção ao setor Platô, a criação de um restaurante que ofereça serviços de alimentação pode ser potencializada com a adoção da temática gastronômica do cerrado em seus pratos. Com localização estratégica o próprio restaurante poderia ser construído para se tornar um atrativo de destaque, a partir de uma construção de expressivo valor arquitetônico baseado em soluções da natureza, elevada do piso e que permita uma visão privilegiada da cidade, associado ao atrativo Pedra do Amor. Ganharia ainda mais força se puder ser feita em associação com a experiência de passeios 4x4, aluguel de bicicletas, espaço para eventos, mirante contemplativo e outras atividades que dialoguem com a vocação do destino.

Além disso, este setor pode ser voltado para atividades que remetam aos conceitos mais atuais de terapias, saúde e natureza, com a oferta dos chamados banhos de floresta e outras atividades que ofereçam alternativas ao déficit de natureza, além de incluir atividades alinhadas com os princípios do movimento internacional Criança e Natureza, reativando a brinquedoteca do parque de forma alinhada com estes conceitos.

2.1.1 Subsetor Orquídea

Experiências integrativas e flores do Cerrado

O subsetor Orquídea possui alguns atrativos que ainda não estão abertos à visitação. Segundo informações fornecidas pela equipe SEMAD, o subsetor possui potencial para ser incluído como área de uso público, pois reúne cachoeiras e uma composição florística do cerrado com características especiais, de interesse científico e pedagógico, podendo ser uma área de interesse também para



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

pesquisas junto a universidades e escolas. Estes e outros aspectos de biodiversidade podem ser integrados em formato de roteiros de imersão no parque, com espaços voltados para terapias integrativas, florais, meditação e yoga, os quais podem, futuramente, virem a ser complementares ao setor Pedra do Amor.

2.2. Setor Teleférico

Novo acesso com Teleférico e Cânions radicais - Mobilidade consolidada com serviços e apoio à visitação e experiências relacionadas a aventura, escalada e travessias.

A cidade de Rio Quente apresenta fluxo turístico já consolidado. Como estratégia para incorporar a demanda de visitação do Parque, é possível pensar um novo acesso pelo município de Rio Quente, na região associada diretamente aos atrativos Mirante da Pousada e Mirante dos Urubus, com localização exata a ser definida pelo concessionário seguindo as diretrizes da estruturação.

Este novo acesso estaria associado a uma praça de chegada, com serviços e espaços de estar, para eventos e de interpretação e educação ambiental, além de abranger a potencialidade da instalação de um teleférico, que se consolidaria como o principal meio de mobilidade e acesso ao setor Platô e os diversos atrativos contidos no PESCaN. A estação do teleférico na parte superior do Parque contaria também com serviços e algumas atividades de aventura, como ponte pênsil e tirolesa entre os cânions, assim como belas vistas para o entorno naturalizado da região.

Os cânions do setor Teleférico são variados e marcantes na paisagem local, tanto para quem está nas bordas do PESCaN, quanto para quem os observa da parte baixa. Os cânions são importantes formações que chamam a atenção na paisagem e possibilitam uma série de usos mais radicais, voltados para um público especializado e esportista, mas também para aqueles que desejarem viver uma experiência de escalada, com segurança, ao mesmo tempo em que poderão admirar os corajosos praticantes de *highline* (atividade em que o praticante cruza precipícios sob uma corda), cruzando os ares por cima do Rio Quente Resorts.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.3. Setor Rua de Pedra

PESCaN nas Alturas - Experiências de aventura e emoção, integradas com o entorno do PESCaN, a paisagem e o céu.

O setor está localizado nas bordas da serra de Caldas, em área elevada, e com um potente visual do entorno do Parque, oferecendo a possibilidade de realização de atividades como contemplação da paisagem e aventura. O ponto do Mirante do Minério oferece uma visão privilegiada, com potencial para construção de rampa de voo livre para atividades de parapente, por exemplo, além de um ponto para a prática de balonismo. Além disso, é possível trabalhar com o entorno rural, oferecendo experiências relacionadas a esta temática, como passeios a cavalo, hospedagem e roteiros com este setor do parque em conjunto com alguma propriedade do entorno. Por ser uma área mais alta e sem muita interferência urbana pode oferecer atividades de observação de estrelas e de céu noturno.

Ao mesmo tempo, o setor abrange a Rua de Pedra, um dos principais atrativos do Parque e cuja formação geológica peculiar proporciona experiência incrível de imersão e interpretação ambiental. Os afloramentos rochosos, que acompanham a trilha descendente em direção às bordas do PESCaN, contêm inúmeras fissuras por onde as águas da chuva penetram e brotam, resultando em barragens naturais e áreas de banho. No final do trajeto, seria possível a implantação de um acesso secundário para o Parque, diretamente associado a este atrativo.

Neste setor também existem potenciais vias de escalada e rapel e a proposta de construção de uma torre de observação de aves e fauna, que, por apresentar uma vegetação de cerrado mais baixa, facilita a visualização de vida selvagem. No mirante do Minério também é possível avistar a região que abriga o Parque Estadual da Mata Atlântica (PEMA), no município vizinho de Água Limpa. Existe um projeto encabeçado por atores locais, que inclui colaboradores da SEMAD, para criação do Corredor Ecológico PEMA-PESCaN. O projeto já está em fase de estruturação e pretende unir as duas unidades de conservação por meio de uma trilha de longo percurso que passará pelo PESCaN e pode ter sua entrada por este setor. Do mirante é possível avistar os fragmentos de áreas naturais remanescentes na zona de transição entre os biomas do cerrado e mata atlântica, permitindo atividades de interpretação da paisagem ao longo da futura trilha de longo percurso, e experiências de acampamento do tipo bivaque na área de transição do remanescente, tema da trilha. Este projeto de Corredor Ecológico engloba os



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

territórios de Caldas Novas, Rio Quente, Marzagão e Água Limpa, com potencial de engajamento e comunicação, fortalecendo as ações de voluntariado que já ocorrem no PESCaN, e envolvendo ainda mais a comunidade local na gestão e no uso público do parque, uma vez que a Rua de Pedra é um dos atrativos mais populares do PESCaN.

2.4. Setor Platô

Geoparque, berço das águas - Experiências de educação ambiental, ciclismo e aventura, interpretação da paisagem associadas ao imaginário coletivo e ao sentimento de pertencimento com a serra de Caldas.

A cidade de Caldas Novas convive com um mito histórico de que a serra de Caldas é um antigo vulcão e, por esta razão, as águas da cidade são quentes. No entanto, esta informação não procede e existe um desejo do PESCaN de desfazer este antigo mito e explicar a importância da serra para a existência das águas quentes na região. Esta relação se deve às formações geomorfológicas e fitogeográficas. Segundo o Inventário Turístico de Rio Quente (2020):

“Alguns estudos geológicos mais recentes, ao trazerem uma explicação científica para a origem das águas quentes, asseguram que as águas termais da região têm origem na formação de um lençol de grandes profundidades, onde as águas provenientes das chuvas percolam rochas que mantêm o grau geotérmico. Esse lençol possui vários locais de recarga e as águas das chuvas, ao penetrarem o solo, percorrem fissuras nas rochas e vão gradativamente se aquecendo (BARBORA; PARANHOS, 2014, p.120).”

Um geoparque é uma chancela de conservação internacional, relacionada à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, com o intuito de reconhecer a importância de áreas geográficas únicas e significativas para a humanidade. A serra de Caldas Novas é a maior estação hidrotermal do mundo (GOIÁS Turismo, 2020), e essa informação precisa ser compartilhada com todos os visitantes do PESCaN, mas principalmente, com todo o trade e destino turístico da região das Águas Quentes. O PESCaN é uma das principais razões de existir do turismo nesta região da forma como ocorre hoje, pois é o berçário das nascentes termais que caracterizam o turismo na região. Este reconhecimento pode possibilitar que a rede hoteleira consolidada reveja a importância do parque no território, e abra as portas para melhor interação com o entorno, de forma a gerar mais inclusão e conexões com comunidade local, visitantes e outros atores.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a importância do reconhecimento de uma área geográfica como Geoparque reside no fato de que estas áreas passam a ser geridas segundo um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. A experiência de visitação num geoparque vai ao encontro do desejo da gestão atual em aumentar a sensibilização sobre a importância do parque, estreitar o sentimento de pertencimento da população local com o PESCaN e fortalecer a relação da cidade com a área protegida, promovendo o geoturismo e fortalecendo as ações de educação ambiental do PESCaN.

O setor Platô tem potencial de desenvolver vários pontos de interpretação da paisagem ao longo das estradas que passam na região, incluindo um circuito na Estrada da Seriema, talvez ainda uma travessia Rio Quente-Caldas Novas, unindo os setores Pedra do Amor e Teleférico, ou uma trilha que circunde toda a parte de cima do platô.

O ciclismo também faz parte deste contexto de proximidade da cidade com o PESCaN, por ser uma das atividades mais praticadas no entorno. Há potencial de se organizar dentro da unidade diferentes roteiros e passeios, sendo estes agregados com o nascer e o pôr do sol na unidade, travessias, e até atividades mais radicais, como, por exemplo, a criação de trilhas especiais para mountain bike e *downhill*, atividades que já acontecem no Parque, mas que precisam de organização para acontecer com segurança e qualidade. As estradas também têm potencial para corridas de orientação, atividade bastante praticada no estado de Goiás.

2.5. Setor Quebra Canela

Imersão e descoberta - Experiências de bioluminescência e rapel na cachoeira.

O setor Quebra Canela está situado na borda sul do PESCaN, com acessos restritos e os atrativos pouco conhecidos, embora exista demanda para que sejam abertos ao público. Há a presença de duas cachoeiras, sendo que em uma delas é possível fazer rapel, única cachoeira do parque que oferece esta possibilidade, pois apresenta a maior queda d'água da unidade. Além disso, há indícios de que no local acontece um fenômeno de bioluminescência, quando ocorre a emissão de luz derivada da liberação química de fótons por alguns organismos presentes no solo. Este potencial precisa ser



ESTADO DE GOIÁS

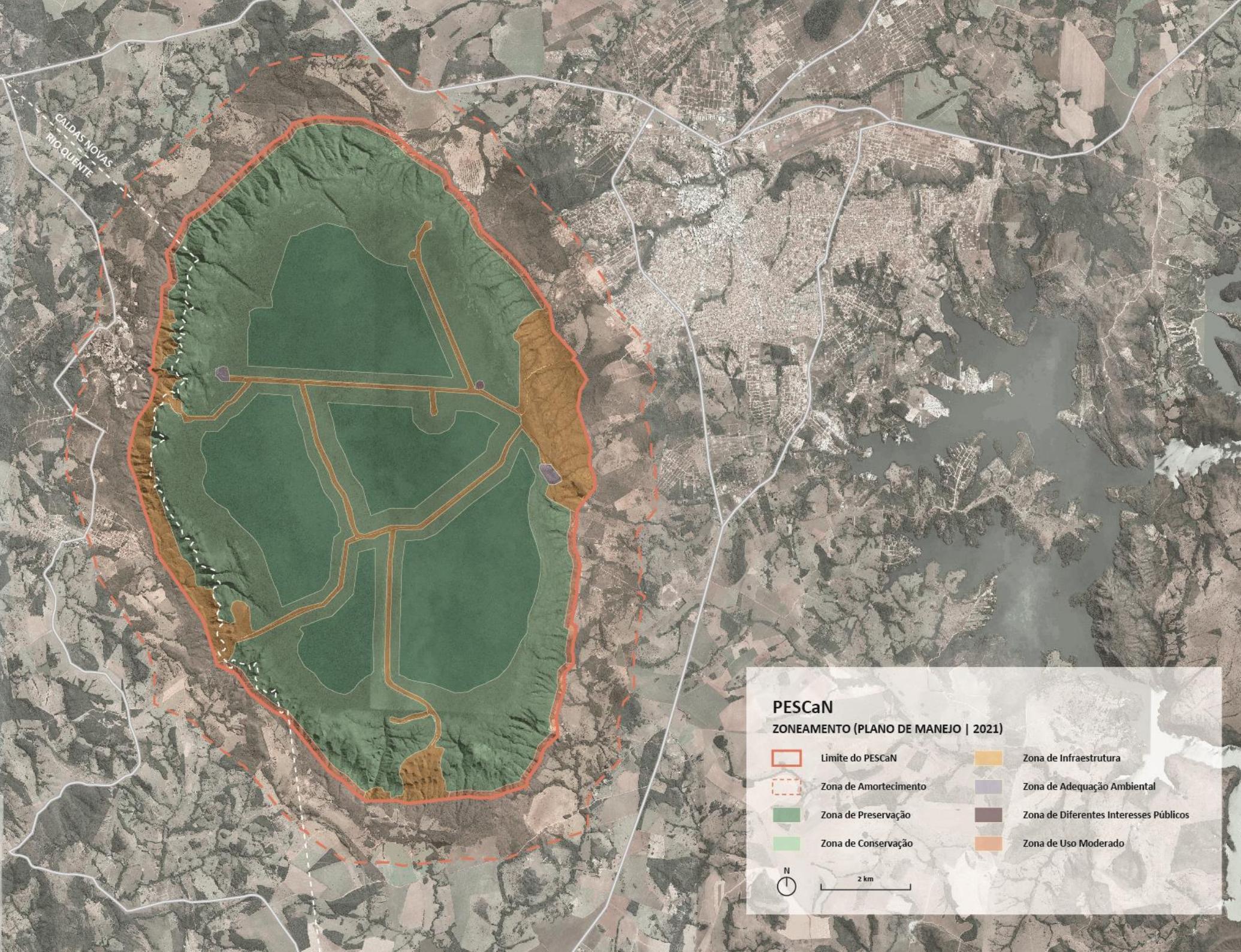
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

mapeado para verificar a sazonalidade e possibilidade de visitação, conforme já ocorre em outras localidades ao redor do mundo.

Os setores do PESCaN, acima listados, dialogam com o zoneamento da unidade, proposto no Plano de Manejo (2021). O zoneamento atual divide a unidade nas seguintes zonas:

- Zona de Preservação
- Zona de Conservação
- Zona de Infraestrutura
- Zona de Adequação Ambiental
- Zona de Diferentes Interesses Públicos
- Zona de Uso Moderado

A seguir, o Mapa 2 localiza o Zoneamento na UC.





ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3. ATIVOS EXISTENTES NA ÁREA DE CONCESSÃO

A tabela a seguir informa as infraestruturas existentes na Área de Concessão da UC, sua metragem e o uso atual. O Poder Concedente disponibilizará os ativos, no estado em que se encontram, para a execução do objeto do contrato pela Concessionária, à exceção das infraestruturas de uso exclusivo e compartilhado do Poder Concedente.

Tabela 1 - Infraestruturas Existentes

Nº	INFRAESTRUTURA	METRAGEM	USO ATUAL
RECEPÇÃO			
1	Portal Setor Pedra do Amor	120 m ²	Acesso e recepção de Visitantes
2	Portaria Setor Pedra do Amor	190 m ²	Acesso e recepção de Visitantes
3	Estacionamento de Ônibus de Visitantes	3200 m ²	Utilizado pelo público
4	Estacionamento de Visitantes	4500 m ²	Utilizado pelo público
APOIO AO VISITANTE			
5	Fonte de Água	25 m ²	Aberta à visitação
6	Centro de Visitantes	330m ²	Aberta à visitação
7	Alojamento de Pesquisadores	605 m ²	Utilizado pela equipe da UC
8	Alojamento de Estudantes	160 m ²	Utilizado pela equipe da UC
9	Reservatório de Água	20 m ²	Utilizado pela equipe da UC
10	Casa Antiga	110 m ²	Desativada
RECREAÇÃO			
13	Barragem Cachoeira Cascatinha	30 m ²	Aberta à visitação
14	Mirante Paredão	25 m ²	Aberta à visitação
15	Mirante do Minério	20 m ²	Aberta à visitação
16	Mirante da Pousada	20 m ²	Aberta à visitação
17	Mirante do México	20 m ²	Aberta à visitação
VIAS			
18	Estrada para acesso a Casa Antiga (ramificação da Estrada Velha)	1500 m	Utilizado pela equipe da UC
19	Estrada para acesso à Rua de Pedra (ramificação da Estrada do Minério)	1000 m	Utilizado pela equipe da UC
20	Estrada para acesso ao Mirante da Pousada (ramificação da Estrada da Seriema)	2400 m	Utilizado pela equipe da UC
21	Estrada que liga perpendicularmente a Estrada da Seriema e Estrada da Travessia	3850 m	Utilizado pela equipe da UC



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

22	Estrada para acesso à Casa de Apoio (ramificação da Estrada da Seriema)	3500 m	Utilizado pela equipe da UC
23	Estrada de Seriema	9200 m	Utilizado pela equipe da UC
24	Estrada do Minério	5600 m	Utilizado pela equipe da UC
25	Estrada Velha	4150 m	Utilizado pela equipe da UC
26	Estrada da Travessia	4620 m	Utilizado pela equipe da UC
TRILHAS			
27	Trilha Cachoeira Cascatinha	720 m	Aberta à visitação
28	Trilha Cachoeira da Confusão	830 m	Aberta à visitação
29	Trilha Cachoeira e Mirante do Paredão	230 m	Aberta à visitação
30	Trilha Mirante do Paredão até Centro de Visitantes	700 m	Aberta à visitação
31	Trilha da Área de Cerrado	250 m	Aberta à visitação
32	Trilha Mirante do Minério	600 m	Aberta à visitação
33	Trilha Cachoeira do México	800 m	Aberta à visitação
34	Trilha Mirante da Pousada	75 m	Aberta à visitação
PONTES			
35	Ponte Cachoeira Cascatinha	4 m ²	Aberta à visitação
36	Ponte Pênsil	20 m	Aberta à visitação

4. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

O acesso ao PESCaN é realizado pela entrada Leste, no Setor Pedra do Amor, que acontece pela vicinal na continuação da Rua dos Beija-Flores, no Jardim Bougainville, em Caldas Novas.

Quanto às vias internas existentes, foram identificadas 4 estradas principais que fazem a ligação entre as principais áreas de atrativos: Estrada da Seriema; Estrada do Minério; Estrada Velha e; Estrada da Travessia. Foram identificadas outras estradas, pelo Google Maps e no exercício do Mapa Mental em Campo, são elas: Estrada para acesso à Rua de Pedra (ramificação da Estrada do Minério), Estrada para acesso ao Mirante da Pousada (ramificação da Estrada da Seriema), Estrada que liga perpendicularmente a Estrada da Seriema e Estrada da Travessia, Estrada para acesso a Casa de Apoio (ramificação da Estrada da Seriema) e Estrada para acesso a Casa Antiga (ramificação da Estrada Velha).



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Figura 1 - Estrada da Seriema.



Figura 2 - Estrada do Minério.

4.1. Trilhas internas existentes

No Setor Pedra do Amor foram identificadas: Trilha de acesso para Cachoeira Cascatinha, Trilha de acesso para Cachoeira do Paredão, Trilha de acesso para Cachoeira da Confusão, Trilha de acesso com escadaria para Mirante do Paredão e Trilha de acesso para Área de Cerrado. Existem ainda outras trilhas com potencialidade de exploração e que não foram visitadas em campo, a exemplo da Trilha de acesso para o Mirante do IBGE, Trilha de acesso para Cachoeira e Gruta do Delegado, Trilha de acesso para Cachoeira das Andorinhas, Trilha de acesso para Cachoeira do Juruna e Trilha de acesso para Cachoeira dos Canos.



Figura 3 - Trilha de acesso Cachoeira Cascatinha.

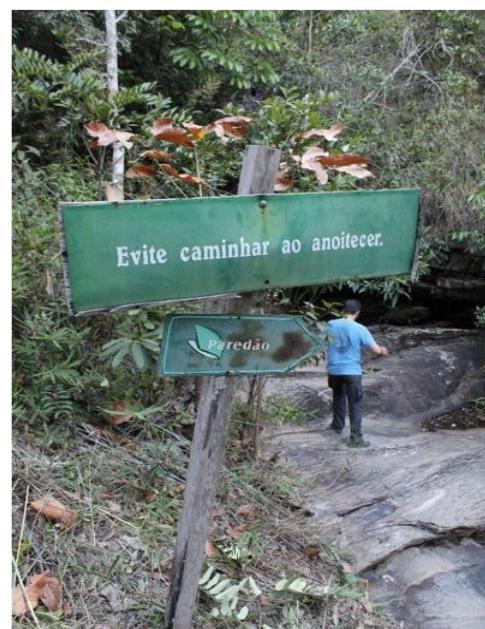


Figura 4 - Trilha de acesso com escadaria para Mirante do Paredão



No Setor Rua de Pedra foi identificada apenas a Trilha de acesso para Mirante do Minério. Neste setor foram identificadas pelo menos mais 3 potenciais trilhas para cachoeiras ainda não denominadas. Em função da própria conformação geográfica do parque, são várias as cabeceiras de rio com potenciais ainda não identificados, ou seja, várias as possibilidades de aberturas de novas trilhas para exploração turística de atividades ligadas à água.

No Setor Platô não foram identificadas trilhas, apenas as 4 estradas principais citadas anteriormente.

No Setor Teleférico foram identificadas duas trilhas: Trilha de acesso para Mirante da Pousada e Trilha de acesso para Cachoeira do México. Existem ainda outras trilhas, com potencialidade de exploração, que não foram visitadas em Campo, a exemplo da Trilha de acesso para Mirante e Cachoeira dos Cânions e Trilha de acesso para Mirante do Urubu.

No Setor Quebra Canela não foram identificadas trilhas existentes, mas algumas potenciais, como a Trilha de acesso para Laje de Pedra, Trilha de acesso para Cachoeira do Naves e Trilha de acesso para Cachoeira Pedra Furada.

4.2. Acesso ao PESCaN a partir da capital do Estado de Goiás, Goiânia.

O trajeto possui aproximadamente 180 km e pode ser percorrido de carro em aproximadamente 3 horas. O Parque pode ser acessado pela seguinte rota: a partir do Centro do município de Caldas Novas, é necessário seguir na direção sudoeste na Av. Castelo Novo/Av. Cel. Bento de Godoy em direção à R. Cel. Gonzaga, pegar a AV. C. até a GO-309 cerca de 2,5km, virar à direita na rodovia GO-309 percorrer cerca de 190 m, virar à esquerda na R. Evereste, percorrer cerca de 900 m até Cruzar a R. Mantiqueira e seguir pela vicinal na continuação da Rua dos Beija-Flores, no Jardim Bougainville até a entrada do parque; a partir do município de Rio Quente, é necessário acessar a rodovia GO-507 pela R. José Correia de Camargo cerca de 700m, percorrer a rodovia GO-507 por cerca de 10 km e em seguida a rodovia GO-443 por cerca de 26 km, virar à esquerda na rodovia GO-309, percorrer cerca de 11 km, virar à esquerda na R. Evereste, percorrer cerca de 900 m até Cruzar a R. Mantiqueira e seguir pela vicinal na continuação da Rua dos Beija-Flores, no Jardim Bougainville até a entrada do parque.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

4.3. Avaliação de Acessos e Transporte

Quanto às vias de acesso à UC verifica-se: A GO-309, GO-443 e GO-507 são rodovias pavimentadas com boa condição de trafegabilidade, dotadas de uma faixa em cada sentido, acostamento e sinalização (tanto por meio de placas quanto por meio de faixas no piso); no caso específico da GO-507 as faixas de piso estão apagadas em alguns trechos. A vicinal de acesso imediato ao parque passa por uma pequena ponte e é asfaltada até o portal no limite do parque. Esse trajeto não conta com iluminação pública, a sinalização é incipiente e o asfalto/meio-fio necessitam de reparos.

No que diz respeito às vias internas do PESCAN, com exceção das vias entre o Portal e o núcleo da portaria, de forma geral trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos. Segundo o Plano de Manejo vigente, não é permitido carros particulares nessas estradas, apenas tráfego de veículos associados à gestão da UC.

As vias entre o Portal e o núcleo da portaria, que conectam as edificações, Portaria, Centro de Visitantes, Alojamento de Pesquisadores, Alojamento de Estudantes e ainda os dois estacionamentos existentes, são asfaltadas e bem sinalizadas, com faixas de piso e placas, possuem boa condição de trafegabilidade, possuem postes de iluminação e podem ser percorridas por qualquer utilitário. Veículos particulares podem chegar apenas até o estacionamento localizado dentro dos limites do parque, junto ao Centro de Visitantes, de acordo com o Plano de Manejo vigente.

4.4. Vias de Acesso

Resumo de situação das vias do PESCaN:



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tabela 2 - Situação Vias de Acesso

ITEM	DESCRÍÇÃO	EXTENSÃO	LARGURA	DESCRÍÇÃO
1	Vicinal na continuação da Rua dos Beija-Flores, no Jardim Bougainville em Caldas Novas	--		A vicinal de acesso imediato ao parque passa por uma pequena ponte e é asfaltada até o portal no limite do parque. Esse trajeto não conta com iluminação pública, a sinalização é incipiente e o asfalto/meio-fio necessitam de reparos.
2	Rodovia GO - 309	--		Pavimentada, com boa condição de trafegabilidade, dotada de uma faixa em cada sentido, acostamento e sinalização (tanto por meio de placas quanto por meio de faixas no piso)
3	Rodovia GO - 443			Pavimentada, com boa condição de trafegabilidade, dotada de uma faixa em cada sentido, acostamento e sinalização (tanto por meio de placas quanto por meio de faixas no piso)
4	Rodovia GO - 507	--		Pavimentada, com boa condição de trafegabilidade, dotada de uma faixa em cada sentido, acostamento e sinalização (tanto por meio de placas quanto por meio de faixas no piso). As faixas de piso estão apagadas em alguns trechos.

Tabela 3 - Situação Vias Internas

ITEM	DESCRÍÇÃO	EXTENSÃO	LARGURA	DESCRÍÇÃO
5	Estrada da Seriema	-	-	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.
6	Estrada do Minério	-	-	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

7	Estrada Velha	–	–	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.
8	Estrada da Travessia	–		Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.,
9	Estrada para acesso à Rua de Pedra (ramificação da Estrada do Minério)	–	–	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.
10	Estrada para acesso ao Mirante da Pousada (ramificação da Estrada da Seriema)	–	–	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente acontece por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Conforme evidenciado pelo Levantamento de Campo, possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.

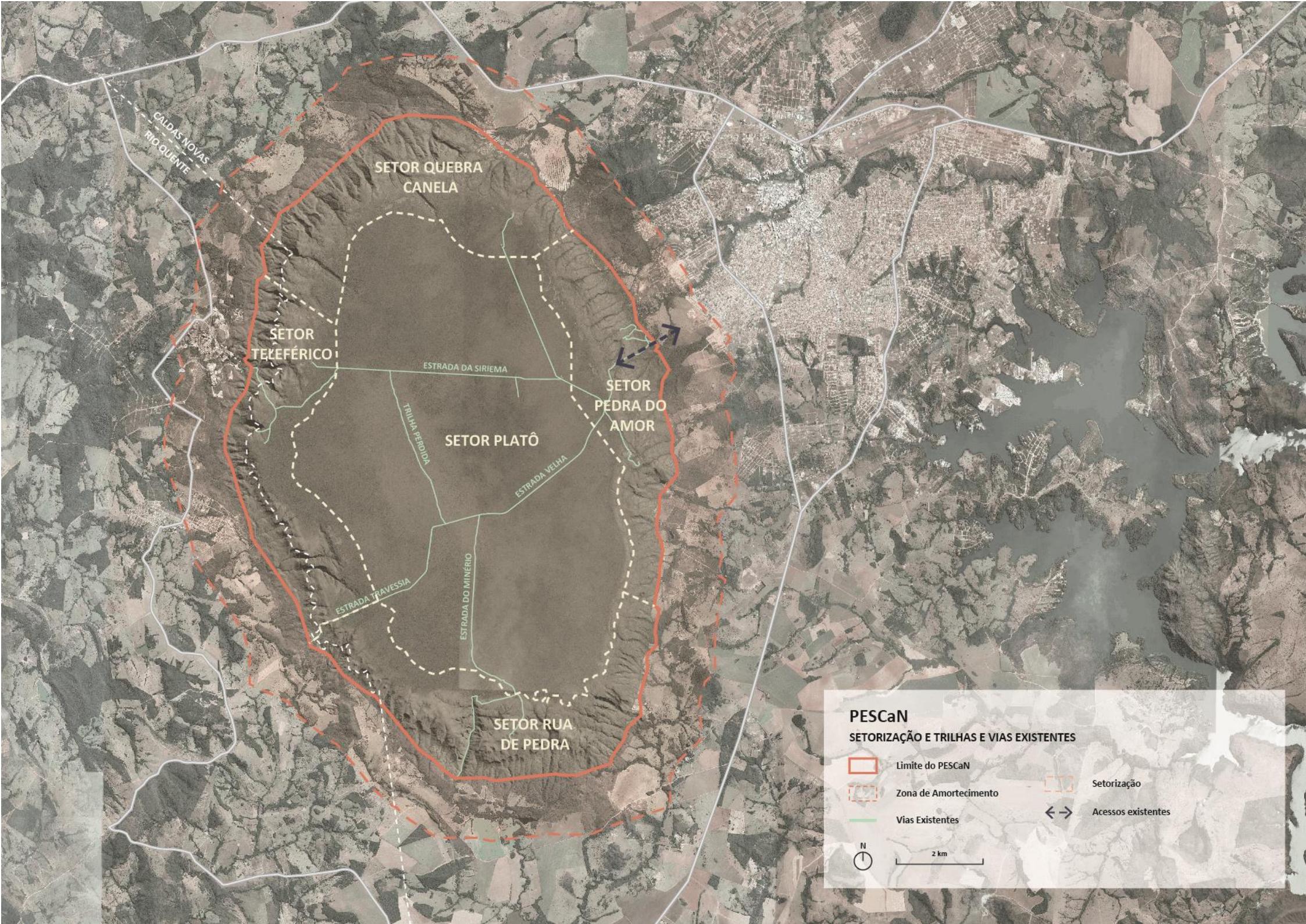


ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

11	Estrada que liga perpendicularmente a Estrada da Seriema e Estrada da Travessia	–	–	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente é realizada por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que contam com sinalização. Possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.
12	Estrada para acesso à Casa de Apoio (ramificação da Estrada da Seriema)	–	–	Trata-se de vias de terra, não pavimentadas, sem iluminação, mas bem demarcadas. A sinalização existente é realizada por meio de placas com identidade visual variada e de forma pontual, não são todas as vias que possuem sinalização. As vias possuem condição de trafegabilidade média e devem, preferencialmente, ser percorridas por veículo 4x4, exigindo especial atenção quanto à trafegabilidade nos períodos chuvosos.
13	Estrada para acesso à Casa Antiga (ramificação Estrada Velha)	–	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
14	Trilha Cachoeira Cascatinha	720 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
15	Trilha Cachoeira da Confusão	830 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
16	Trilha Cachoeira e Mirante do Paredão	230 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
17	Trilha Mirante do Paredão até Centro de Visitantes	700 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
18	Trilha da Área de Cerrado	250 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
19	Trilha Mirante do Minério	600 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação.
20	Trilha Cachoeira do México	800 m	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação
21	Trilha Mirante da Pousada	75	–	Bem demarcada, conta com sinalização antiga, não é dotada de acessibilidade universal e iluminação

A seguir, o Mapa 3 localiza a Setorização e os Acessos Existentes na UC.





ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

5. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

- O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) foi criado pela Lei Estadual nº 7.282 de 1970 para proteger a Serra de Caldas e as nascentes das águas termais que brotavam de suas encostas. Estas são as águas que alimentam os empreendimentos turísticos do destino, cuja região do entorno do parque tem sua principal atratividade associada às águas hidrotermais.
- Atualmente o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas é um importante refúgio para a biodiversidade da região, detentor de significativo remanescente do Bioma cerrado e de muitas espécies da fauna e flora. O PESCaN tem se consolidado cada vez mais como um importante espaço para contato com a natureza na região, sendo este um provável indutor para potencializar as atividades turísticas no parque em consonância com a conservação da área e ampliando a oferta de atividades turísticas nos municípios do entorno.
- A oferta atual do destino turístico no qual se insere o PESCaN é voltada para um turismo de massa, caracterizado pela presença de grandes redes hoteleiras, com destaque para os resorts, e uma imagem consolidada de balneário com atrativos urbanos inseridos em grandes complexos recreativos que oferecem parques aquáticos, parques temáticos e lógicas de visitação day use, no qual o visitante paga um valor para ficar o dia inteiro dentro do equipamento turístico, com todos os tipos de serviços incluídos (desde alimentação, terapias, atividades lúdicas, eventos, até comércios diversos). Associados a esta forma de visitação, nestas estruturas ainda acontecem os grandes eventos, como carnaval, verão sertanejo, grandes festivais de música e datas comemorativas temáticas
- Outra característica do cenário turístico da região é que este tem se consolidado também como um destino de segunda residência e com o aluguel de flats e apartamentos do tipo AirBnB. Nesse nicho de mercado, os visitantes acabam tendo maior liberdade de escolher roteiros, atrativos e atividades, e demonstra o potencial do Parque como destino de ecoturismo e aventura regional e nacional. Cabe ressaltar que Caldas Novas já é reconhecidamente um dos principais destinos turísticos do Brasil.
- Em razão da forte imagem turística da região e da oferta consolidada de expressivos empreendimentos hoteleiros, a imagem do PESCaN, enquanto atrativo turístico, pode ser melhor explorada tendo em vista o contexto turístico de Caldas Novas enquanto um dos principais



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

destinos turísticos de Goiás e do Brasil, aproveitando a diversidade de seus visitantes, formada principalmente pelo público externo, com visitantes oriundos de São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Goiânia e outras localidades.

- Ao longo dos seus 50 anos de existência o PESCaN protege a Serra de Caldas e além de preservar as nascentes das águas termais localizadas nas cidades em suas bordas, se coloca como um importante atrativo turístico que recebe visitantes desde a década de 70, nas mais variadas modalidades de atividades. Dentre essas atividades podem ser citadas algumas mais tradicionais, relacionadas a contemplação, caminhadas, banhos em cachoeira e educação ambiental, além de outras ainda em processo de desenvolvimento, identificadas como potenciais, mas que já acontecem de forma pouco ordenada. As novas atividades têm demandado uma maior organização e estruturação por parte da gestão do Parque, ocorrem nos atrativos já existentes e atendem aos diferentes públicos que o frequentam. Por outro lado, o aumento na procura por novas atividades tem gerado expectativa dos seus usuários pela abertura de novos atrativos no PESCaN, que poderão vir a ser implementados de acordo com um planejamento e a partir da revisão do Plano de Manejo da UC.
- O PESCaN possui um potencial que não concorre com os produtos disponíveis ligados ao turismo hidrotermal. Na verdade, a oferta turística presente nos atrativos e possíveis atividades que já são e podem ser realizadas no PESCaN, proporcionam uma experiência exclusiva na região, ligadas ao contato com a natureza e suas belezas cênicas. Entretanto, parte deste potencial carece de alguns investimentos para fortalecer o que já existe e também despontar novos produtos que irão ter uma carga de atratividade significativa para o perfil de público que busca a rede hoteleira local. Este salto qualitativo e quantitativo é visto pela gestão e a maioria dos stakeholders como uma oportunidade de parceria com a iniciativa privada. Atualmente, o PESCaN não está efetivamente no roteiro turístico da região, mas com melhorias na infraestrutura e ampliação do leque de alternativas de atividades, somadas a uma campanha de divulgação, poderá se posicionar como um produto de alto valor agregado dentro do rol da oferta turística da região.
- A experiência do visitante no PESCaN não deve ser reduzida apenas a um passeio turístico, mas compreenderá a força motriz para reconfigurar a visão do usuário, promovendo mudança significativa de paradigmas e conceitos na relação entre homem e natureza; levando o visitante a conhecer e se conectar com o ambiente, seus elementos integrantes e interdependentes e a



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

origem das águas termais, levando o visitante a experienciar o conceito de turismo de experiência.

- Entendendo o Parque Estadual Serra de Caldas Novas enquanto marco na paisagem e no território do sudeste de Goiás, a visão de futuro para o Parque pretende também consolidá-lo enquanto elemento de conexão. Tal intenção se desenvolve a partir da ideia de que o PESCaN é capaz não só de aproximar turistas da natureza exuberante do Cerrado, mas também estabelecer pontos de contato entre estes e as comunidades locais, assim como das cidades vizinhas ao Parque entre si.

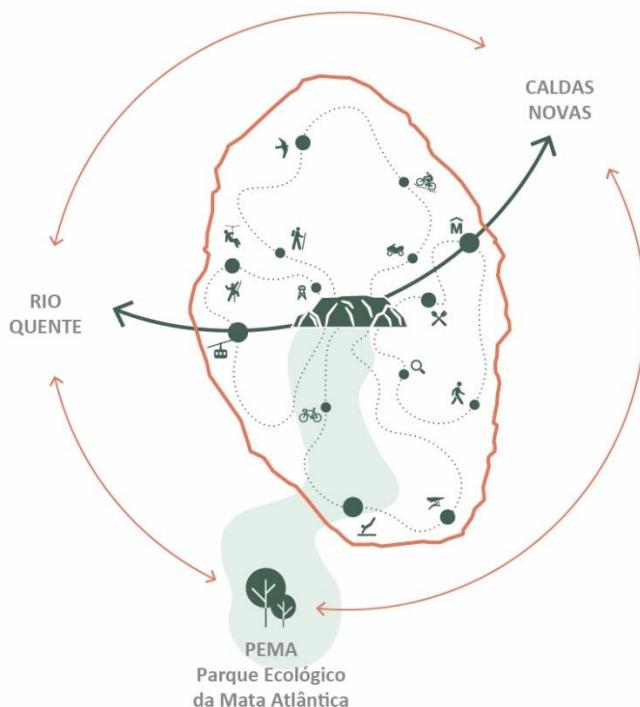


Figura 5 - Visão de Futuro para o PESCaN

5.1. Gestão do PESCaN

- O PESCaN é gerido pelo estado de Goiás, na figura da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). O parque conta com uma equipe de analistas ambientais, incluindo o gestor da unidade, colaboradores relacionados a atividades administrativas, assim como guardas patrimoniais e uma brigada permanente de combate a incêndios florestais. No caso do PESCaN existe uma estagiária e voluntários locais que auxiliam na gestão do Parque.
- O PESCaN gera uma arrecadação de ICMS Ecológico, no percentual destinado a este mecanismo tributário, de 3% do montante total para a cidade de Caldas Novas e 1,25% do montante total



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

para cidade de Rio Quente, dados de 2019 da SEMAD.

5.2. Plano de Manejo

- O primeiro Plano de Manejo do PESCaN foi elaborado em 1997 e desde então uma série de adequações e regramentos foram revisitados.
- A partir da necessidade de revisões e adequações, o Plano de Manejo do Parque foi revisado, sendo consolidado em 2021. Junto à revisão do Plano de Manejo, foi elaborado também o Plano de Uso Público do PESCaN.

5.3. Visitação

- O PESCaN recebe visitação média de 55 mil de visitantes/ano (Governo do Estado do Goiás, 2023). O parque é um atrativo diferenciado nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, uma vez que é uma das únicas atrações do local que oferece atividades em contato direto com o ambiente natural. A visitação atual no PESCaN ocorre, principalmente, pelo Setor Pedra do Amor, uma vez que não há portarias para recepcionar os visitantes nos demais setores. No entanto, todos os cinco setores do Parque recebem visitantes. Do total de visitantes de 2021 (um ano atípico, devido à pandemia de Sars-CoV-2), 8.360 (38%) são de Goiás, dos quais, 1.463, são de Caldas Novas, Rio Quente e Marzagão (os três municípios do entorno imediato do parque).
- No Setor Pedra do Amor a visitação acontece basicamente nos atrativos localizados na sede do parque, ou em suas adjacências, com destaque para o Centro de Visitantes com seu jardim, que serve para diversas atividades físicas ao ar livre, e exposição de animais taxidermizados, atrativo bastante explorado nas ações de educação ambiental desenvolvidas no parque. Além disso, as trilhas e cachoeiras desse setor também atraem o público visitante, que costuma se concentrar na Cachoeira da Cascatinha, de fácil acesso e que possui um poço para banho; há boa incidência solar e a cachoeira mantém um bom volume, mas, a depender do regime pluvial anual, a Cachoeira da Cascatinha pode secar completamente em certas épocas. As duas outras cachoeiras, da Confusão e do Paredão, quase não recebem sol e são visitadas para contemplação, piqueniques e algumas atividades ainda não regulamentadas, como escalada e rapel.
- O setor Rua de Pedras também possui alguns atrativos, sendo o principal deles a própria rua de



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

pedras e, embora ainda não esteja estruturado, recebe alguns grupos mediante autorização da gestão, em visitas guiadas. A visitação é permitida pelo zoneamento atual. Muitos visitantes também utilizam as três estradas do Setor Platô para atividades diversas, com destaque para o ciclismo, corrida de aventura, mountain bike e caminhadas contemplativas. No entanto, estas estradas também são pouco sinalizadas e preparadas para usos compartilhados como bicicleta, pessoas a pé, e eventualmente carros da unidade.

- Atualmente a gestão do parque tem se dedicado para criar redes sociais e interagir com a comunidade, buscando gerar maior engajamento com o público da região, bem como aprimorar a sinalização do PESCaN.
- O parque também realiza ações e eventos de educação ambiental voltados para o público geral e recebe outros grupos, como observadores de aves, grupos da maior idade e esportistas. A aproximação de grupos organizados, tais como grupos de escaladores, associação de ciclistas, praticantes e organizadores de corrida de aventura, dentre outros, indica que estas atividades já ocorrem de forma espontânea e tem potencial para serem consolidadas como parte da oferta turística da unidade. Os praticantes atuais destas atividades são pessoas engajadas com o PESCaN, que realizam trabalhos voluntários na unidade, auxiliam na organização do uso público, ajudam a pensar em novos atrativos e são próximos da atual gestão do parque, indicando um tipo de empoderamento local do PESCaN por parte de seus usuários, fator bastante positivo, promissor e que contribui nos processos de planejamento e gestão da UC.

6. USOS E INFRAESTRUTURAS

- O PESCaN é um parque com uso público com enorme potencial, tendo em vista que as atividades existentes são realizadas ainda de forma espontânea e sem infraestrutura de apoio, na maioria dos casos. Contudo, é possível verificar a existência de infraestruturas atuais ou potenciais de uso público e visitação nos diferentes setores do Parque, a saber:
- O Setor Pedra do Amor concentra a maior parte da infraestrutura existente na UC: Portal, Portaria, Centro de Visitantes, Fonte de Água, Alojamento de Visitantes, Casa do Pesquisador, Reservatório de Água, Estacionamento de Visitantes, Estacionamento de Ônibus de Visitantes, Mirante do Paredão, Ponte na Trilha de Acesso da Cachoeira Cascatinha e Barragem no curso da Cachoeira



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cascatinha. Ainda no Setor Pedra do Amor, temos uma edificação denominada Casa Antiga, que está localizada no que foi denominado Subsetor Orquídeas, região Sul do Setor.



Figura 6 - Portal



Figura 7 - Estacionamento

Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás



Figura 8 - Portaria

Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás



Figura 9 - Centro de Visitantes



Figura 10 - Alojamento de Pesquisadores

Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás



Figura 11 - Alojamento de Estudantes



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Figura 12 - Casa Antiga



Figura 13 - Mirante do Minério



Figura 14 - Reservatório de Água

Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás



Figura 15 - Mirante do Paredão



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

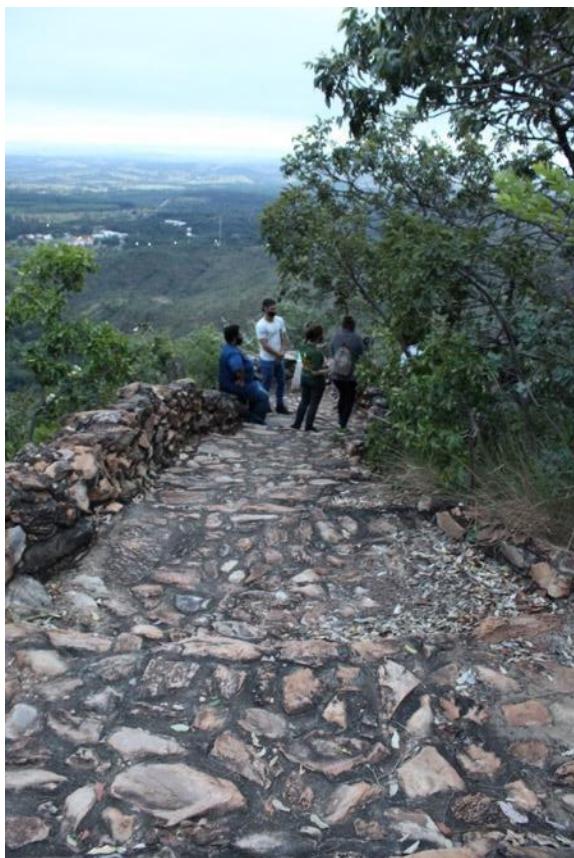


Figura 16 - Mirante da Pousada

Fonte: BNDES e Governo do Estado de Goiás



Figura 17 - Torre de telefonia

6.1. Avaliação dos Usos e Infraestruturas Existentes

As tabelas a seguir apresentam uma avaliação das infraestruturas, dentro da área de concessão, e a necessidade de alguma intervenção, de acordo com seu estado de conservação.

Tabela 4 - Infraestruturas Existentes e Tipo de Intervenção

Nº	INFRAESTRUTURA	METRAGEM	USO ATUAL	TIPO DE INTERVENÇÃO
RECEPÇÃO				
1	Portal Setor Pedra do Amor	120 m ²	Acesso e recepção de Visitantes	Reforma
2	Portaria Setor Pedra do Amor	190 m ²	Acesso e recepção de Visitantes	Reforma
3	Estacionamento de Ônibus de Visitantes	3200 m ²	Utilizado pelo público	Readequação



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

4	Estacionamento de Visitantes	4500 m ²	Utilizado pelo público	Readequação
APOIO AO VISITANTE				
5	Fonte de Água	25 m ²	Aberta à visitação	Reforma
6	Centro de Visitantes	330m ²	Aberta à visitação	Reforma/Readequação
7	Alojamento de Pesquisadores	605 m ²	Utilizado pela equipe da UC	Reforma
8	Alojamento de Estudantes	160 m ²	Utilizado pela equipe da UC	Reforma
9	Reservatório de Água	20 m ²	Utilizado pela equipe da UC	Reforma
10	Casa Antiga	110 m ²	Desativada	Reforma
RECREAÇÃO				
13	Barragem Cachoeira Cascatinha	30 m ²	Aberta à visitação	Reforma
14	Mirante Paredão	25 m ²	Aberta à visitação	Reforma
15	Mirante do Minério	20 m ²	Aberta à visitação	Reforma
16	Mirante da Pousada	20 m ²	Aberta à visitação	Manutenção
17	Mirante do México	20 m ²	Aberta à visitação	Manutenção
VIAS				
18	Estrada para acesso a Casa Antiga (ramificação da Estrada Velha)	1500 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
19	Estrada para acesso a Rua de Pedra (ramificação da Estrada do Minério)	1000 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
20	Estrada para acesso ao Mirante da Pousada (ramificação da Estrada da Seriema)	2400 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
21	Estrada que liga perpendicularmente a Estrada da Seriema e Estrada da Travessia	3850 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
22	Estrada para acesso à Casa de apoio (ramificação da Estrada da Seriema)	3500 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
23	Estrada de Seriema	9200 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
24	Estrada do Minério	5600 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
25	Estrada Velha	4150 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
26	Estrada da Travessia	4620 m	Utilizado pela equipe da UC	Manutenção
TRILHAS				
27	Trilha Cachoeira Cascatinha	720 m	Aberta à visitação	Readequação



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

28	Trilha Cachoeira da Confusão	830 m	Aberta à visitação	Readequação
29	Trilha Cachoeira e Mirante do Paredão	230 m	Aberta à visitação	Readequação
30	Trilha Mirante do Paredão até Centro de Visitantes	700 m	Aberta à visitação	Readequação
31	Trilha da Área de Cerrado	250 m	Aberta à visitação	Readequação
32	Trilha Mirante do Minério	600 m	Aberta à visitação	Readequação
33	Trilha Cachoeira do México	800 m	Aberta à visitação	Readequação
34	Trilha Mirante da Pousada	75	Aberta à visitação	Readequação
PONTES				
35	Ponte Cachoeira Cascatinha	3 m ²	Aberta à visitação	Readequação
36	Ponte Pênsil	20 m	Aberta à visitação	Readequação

No que diz respeito à avaliação geral da infraestrutura existente do PESCaN, cabe ressaltar:

- No Setor Pedra do Amor as edificações, Portal, Portaria, Alojamento de Visitantes e Casa do Pesquisador, foram reformadas há aproximadamente dois anos e estão em bom estado de conservação, estrutura em madeira e vedação em tijolo maciço. Reformas pontuais são necessárias principalmente na cobertura das edificações, com troca de telhas quebradas e verificação da estrutura de madeira com atenção aos pilares de madeira que tocam o chão diretamente sem base de concreto.
- O atual Centro de Visitantes carece de uma readequação, com a avaliação da situação dos pilares de madeira e requalificação da cobertura de telhado colonial no caso de existirem avarias. Além disso, a edificação deve passar por reativação do uso originalmente previsto, a saber: Auditório, Sala de Exposição, Lanchonete, Brinquedoteca, Loja e Banheiro PCD. É necessário que a Sala de Exposição, que funcionará como o museu de animais do Cerrado, tenha suas peças substituídas ou revitalizadas por especialistas em taxidermia.
- A área do estacionamento precisa de readequação, com a demarcação das vagas com pintura própria para o uso.
- A Fonte de Água localizada entre a Portaria e o Centro de Visitantes precisa de reforma com foco em impermeabilização. Os dois estacionamentos existentes estão com a pavimentação com manutenção adequada e necessitam apenas de demarcação com pintura no piso das vagas. No Mirante do Paredão não existe uma infraestrutura de Mirante adequada, o que existe é uma pavimentação em determinado trecho com pedras, sendo necessária a instalação de estrutura de



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

piso para contemplação e segurança dos visitantes. A Ponte na Trilha de Acesso da Cachoeira Cascatinha tem sua estrutura conservada e em bom estado, no entanto não conta com guarda-corpo, que precisa ser instalado. A Barragem no curso da Cachoeira Cascatinha necessita ser readequada, bem como as erosões no piso.

- A Casa Antiga é uma casinha desativada, em alvenaria, de aproximadamente 40 m² que necessita ser readequada para tornar-se Apoio Administrativo.
- No Setor Rio Quente, se faz necessária a implantação de estrutura de piso para contemplação e segurança dos visitantes para os dois Mirantes, Pousada e México. O Mirante da Pousada dispõe, hoje, apenas de pavimentação de pedra. A Ponte Pênsil está com a estrutura bastante comprometida e está inativada.
- Por último, a infraestrutura do Setor Quebra Canela possui uma Torre de Telefonia e Casa de apoio para a Torre de Telefonia. A Torre estava em processo de remoção, uma vez que ela interfere na Linha de Pouso do Aeroporto de Caldas Novas. A Casa de apoio para a Torre de Telefonia poderá ser readequada para uso como Base de Apoio ao Visitante.

Em relação às infraestruturas de abastecimento na UC, destacam-se:

- Rede de Abastecimento de água que acontece com Poço semiartesiano, sem nenhum tipo de reaproveitamento de água.
- Rede Elétrica, no Setor Pedra do Amor e na torre do platô, fornecimento pela ENEL
- Rede de Drenagem composta por galerias subterrâneas e superficiais para áreas de uso público no Setor Pedra do Amor.
- Saneamento composto por fossas negras no Centro de Visitantes e Alojamentos. Serviço para transformar as fossas existentes em sumidouros e instalação de fossas sépticas/ecológicas está contratado.
- Sistema de Incêndio adequado para as edificações existentes no Setor Pedra do Amor com exceção de para-raios que precisam ser reinstalados.
- Assim, conclui-se que reformas pontuais e completas são necessárias para as edificações existentes nos setores do PESCaN, além da necessidade de reparos e reformas.
- A seguir, o Mapa 4 localiza o Zoneamento e as Infraestruturas existentes na UC:





ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

7. MAPEAMENTO DE OBRAS, PROJETOS E FONTES DE RECURSOS

- Não foram identificadas possíveis fontes complementares de recursos que possam fazer frente às reformas e novas construções necessárias para o PESCaN.
- Quanto aos projetos e obras em andamento, não se verificou a existência de projetos de arquitetura, engenharia e transportes em etapa de elaboração. Contudo, o Plano de Manejo do PESCaN traz uma série de sugestões de alterações/ adições no que diz respeito a Programas de Manejo, Uso Público e Programas ligados à minimização de impactos ambientais, tais como incentivo ao reuso e à redução de consumo de água e demais insumos, tratamento de resíduos, efluentes e eventuais emissões, prevenção de acidentes ambientais (como por exemplo, incêndios florestais, mortalidade ou crescimento desequilibrado de espécies específicas) e conservação e eficiência energética.
- As alterações propostas para uso público, arquitetura, engenharia e transportes foram, quando pertinente, analisadas e englobadas nas propostas infra estruturais e, portanto, serão tratadas com detalhe no ANEXO B - CADERNO DE ENCARGOS do PESCaN.